



## 100 anos de *Tropas e boiadas*

ARTIGO ESTUDA EDIÇÃO COMEMORATIVA LANÇADA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Em 2017, o livro de contos *Tropas e boiadas*, de Hugo de Carvalho Ramos, completou seu centenário. O Departamento de Estudos Literários da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás celebrou a data com o evento “100 anos de Tropas e boiadas”, realizado nos dias 4 e 5 de dezembro. Além de conferências, mesas-redondas e exposições de curtas-metragens, a programação contou com o lançamento da edição comemorativa da obra aniversariante, a 12.<sup>a</sup> edição, realizada pela Editora da UFG. Trata-se de um trabalho bem cuidado e fundamentado no zelo de duas outras edições: a 5.<sup>a</sup>, de 1965, da Livraria José Olympio Editora, e a 8.<sup>a</sup>, de 1997, da Editora da UFG, organizada pelo professor Gilberto Mendonça Teles.

A 5.<sup>a</sup> edição traz dados biográficos, ementas, correções relativas às edições anteriores e uma alentada introdução de Manoel Cavalcanti Proença, mantida tanto na 8.<sup>a</sup>, como

na 12.<sup>a</sup> edições. A 12.<sup>a</sup>, ora lançada, traz um prefácio do professor Antón Corbacho Quintela, que historia as operações gráficas pelas quais a obra passou desde seu lançamento. Além disso, soma outros três estudos: o do escritor Miguel Jorge, voltado para impressões acerca da linguagem usada por Hugo de Carvalho Ramos para retratar em contos a vida sertaneja; o do professor Revalino Antonio de Freitas, que examina o contexto da obra, a organização e funcionamento da sociedade que definiu os comportamentos dos protagonistas; e o do professor Gilberto Mendonça Teles, que investiga a estrutura diversificada das narrativas, do conto à novela. O já referido texto de Manoel Cavalcanti Proença, que exalta o estilo eloquente do regionalismo na contística de Hugo de Carvalho Ramos, permanece, encerrando o volume.

Os contos de *Tropas e boiadas*, ao completarem 100 anos, ainda são pouco conhecidos

pelo leitor brasileiro. Seu autor morreu em 1921, aos 26 anos. Tímido em vida, cultivou a literatura com poucos amigos e dois irmãos, notadamente, com uma irmã, por meio de cartas, nas quais fica explícita sua preferência pela fatura dos contos de Poe. Tal como Poe e Maupassant, Hugo de Carvalho Ramos ensandeceu e suicidou-se.

Edgar Allan Poe morreu com 40 anos, Anton Pavlovich Tchêkhov, com 44 e Guy de Maupassant, com 43. Esses escritores, que nortearam a narrativa do conto literário, morreram na entrada da maturidade. Poe, no final da sua vida, atormentou-se, enlouqueceu, assim como Maupassant. Tchêkhov, médico, foi vítima de uma doença incurável da época. A vida literária de Maupassant, talvez, tenha sido a mais rica entre as dos três, uma vez que conviveu com Zola e Flaubert. Tchêkhov, o mais reservado entre eles, aproximou-se discretamente de Gorki e Tolstoi. Graças a


Charles Baudelaire, a obra de Poe, enquanto vivia, foi mais lida na Europa do que nos Estados Unidos. Maupassant e Tchêkhov foram bem acolhidos pelos leitores de seus países.

A presença do legado de Poe na obra de Carvalho Ramos faz-se visível na adoção da narrativa circunscrita, no caso, a um espaço recortado do ermo do sertão goiano e orientada para o desenlace de uma gesta de tropeiros. De modo menos recorrente, o código de conduta do tropeiro de tal gesta é exposto pelo narrador do autor goiano, que, após a construção da cena literária, aproxima-se de um confidente, personagem da história, a fim de confabular, observar seus testemunhos, feitos e façanhas em tropeadas. Essa estratégia literária remete ao conto policial de Poe, ao modo como apresenta o detetive diante de diálogos reservados com o narra-

A NOVA EDIÇÃO É UM GESTO COMEMORATIVO DE SUCESSO, QUE, CERTAMENTE, AMPLIARÁ A DIVULGAÇÃO DA OBRA

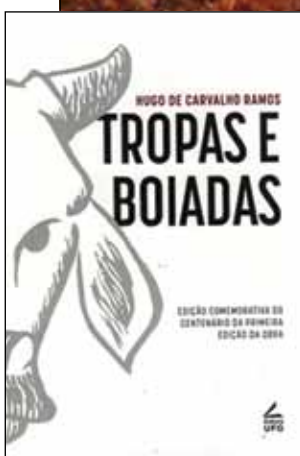
dor, amigo e confidente.

Os contos regionalistas de Carvalho Ramos estabelecem relações com a fábula, a lenda, a crônica, o caso goiano e, surpreendentemente, com a carta, conforme o conto *Nostalgias*, em que o autor-narrador-personagem evoca, de forma confessional, a memória sertaneja dos ermos goianos, próximo também do narrador de *Gente da gleba*, única novela do livro, ocupada com as regras da vida rural na representação de algo perpetuado pelo mundo agrícola, estático: o coronelismo, que penaliza um grupo social sertanejo, distante do estado de ânimo de uma sociedade urbana, que experimenta um momento histórico transitório.

Preservando a qualidade de edições anteriores e incorporando novos textos de apresentação e estudo, a nova edição é um gesto comemorativo de sucesso, que, certamente, ampliará a divulgação da obra. 



Luiz Gonzaga Marchezan é professor da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara.



*Tropas e boiadas* – Edição comemorativa do centenário da primeira edição da obra. Hugo de Carvalho Ramos, Editora UFG.